



AS ORIGENS DE UMA CASA DE CURA DO DAIME: O PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL RAIMUNDO IRINEU SERRA*

The origins of a Daime healing house: the Raimundo Irineu Serra Spiritual Emergency Room

Julia Lobato Pinto de Moura¹

Resumo:

Este artigo irá discutir como surgiu o Centro Pronto Socorro Espiritual Raimundo Irineu Serra (CEPSEIS), que se localiza na zona rural de Rio Branco, Acre, e que além de ser mais um centro zelador dos ensinamentos deixados por Raimundo Irineu Serra, tem a especificidade de estar prontamente disposto a atender, através do uso do Daime em trabalhos de cura, os doentes e dependentes químicos que a casa procurarem. Através de uma pesquisa bibliográfica e das narrativas de antigos seguidores é possível contar um pouco da história de Wilson Carneiro de Souza, de como ele recebeu do fundador da doutrina, na década de 1960, a função de amparar os doentes. A partir da vivência de oito anos com o grupo situado na Vila Carneiro propomos uma interpretação sobre como esta missão foi ao longo do tempo sendo ressignificada e intensificada por seus familiares. Situamos também como anda o debate sobre a regulamentação do uso terapêutico da ayahuasca, procurando descrever a posição do “Pronto Socorro” como instituição religiosa, mas que também realiza um trabalho terapêutico com o uso da bebida. Esperamos contribuir apresentando experiências e narrativas sobre este centro do Daime, que é parte da história de expansão do consumo da ayahuasca e da doutrina deixada por Irineu Serra, e é uma referência para outros centros em várias partes do país.

Palavras-chave: História; Daime; Pronto Socorro; Uso Religioso e Terapêutico.

Abstract:

This article will discuss how Centro Pronto Socorro Espiritual Raimundo Irineu Serra (CEPSEIS) (Spiritual Center Emergency Aid Raimundo Irineu Serra), which is located in the rural area of Rio Branco, Acre, arose and which, besides being another caretaker center of the teachings left by Raimundo Irineu Serra, has the specificity of being

* Trabalho apresentado na *II World Ayahuasca Conference* (II Conferência Internacional da Ayahuasca), realizada em Rio Branco, 2016.

¹ Mestre em Letras: Linguagem e Identidade. Pesquisadora vinculada ao Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória (GPHCLIM). Professora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: lobato.julia@gmail.com.



readily willing to meet, through the use of the Daime in healing works, that comes to the house for healing. Through a bibliographical research and the narratives of former followers it is possible to tell a little of the history of Wilson Carneiro de Souza, how he received from the founder of the doctrine, in the 1960s, the function of supporting the sick. From the experience of eight years with the group located in Vila Carneiro we propose an interpretation about how this mission was over time being re-signified and intensified by their families. We also set out how the debate on the regulation of the therapeutic use of ayahuasca is going, trying to describe the position of the "Emergency Aid" as a religious institution, but also carries out a therapeutic work with the use of the drink. We hope to contribute by presenting experiences and narratives about this spiritual center of the Daime, which is part of the history of consumption expansion of ayahuasca and the doctrine left by Irineu Serra, and is a reference for other spiritual centers in various parts of the country.

Keywords: History, Daime, Pronto Socorro, Religious and Therapeutic Use.

Introdução

A Ayahuasca, Daime, huni, vegetal, entre outras denominações, é uma bebida psicoativa utilizada por diversos grupos indígenas da Pan-Amazônia, por xamãs mestiços chamados “vegetalistas” e por religiões e grupos independentes no Brasil (MERCANTE, 2013), e por isso, possui vários nomes, mitos, ritos e formas de uso. Este texto tem como objetivo registrar um pouco da história do Centro Pronto Socorro Espiritual Raimundo Irineu Serra (CEPSERIS), que se localiza na zona rural de Rio Branco, Acre, e que além de ser mais um centro zelador dos ensinamentos deixados por Raimundo Irineu Serra na Doutrina do Daime, tem a especificidade de estar prontamente disposto a atender, através do uso da bebida em trabalhos de cura, os doentes e dependentes químicos que procurarem o centro.

Falar dos trabalhos de cura na história da doutrina do Santo Daime é reportar aos primórdios de sua formação, pois desde o início na década de 1930, e durante os aproximados 40 anos em que Raimundo Irineu Serra esteve à frente dos trabalhos do Daime, ele recebeu pessoas que o procuravam para tratar de problemas de saúde. Há diversos relatos de que o Mestre Irineu Serra indicava o Daime como remédio para algumas doenças, assim como de que, às vezes, o Daime era usado como um recurso para encontrar o remédio adequado, isto é, através de uma revelação durante a miração, descobria-se quais plantas ou preparos de ervas serviam para aquela enfermidade.

Moreira e MacRae (2011) comentam, com base em relatos de antigos seguidores,



que isso favoreceu para que Irineu Serra fosse agregando os seguidores para a doutrina, na medida em que as pessoas sentiam-se agraciadas com alguma melhora ou a cura para suas enfermidades. Para Moreira e MacRae “existem várias posições divergentes sobre a cura no Daime” (2011, p. 152) e assim como estes pesquisadores, não pretendo apresentar uma versão definitiva sobre o assunto. Reconheço de antemão que é possível que haja opiniões divergentes sobre a fundação do Pronto Socorro, que podem ser investigadas em futuras pesquisas. Aqui me atenho principalmente a apresentar a narrativa de Wilson Carneiro de Souza e da sua família sobre a história de fundação e de desenvolvimento do Pronto Socorro do Daime, hoje Centro Pronto Socorro Espiritual Raimundo Irineu Serra (CEPSERIS).

O atual presidente do Pronto Socorro é Robson Nascimento Teixeira de Souza, que é filho do vice-presidente Raimundo Nonato Teixeira de Souza, filho de Wilson Carneiro de Souza, o fundador. Raimundo Nonato narra que seu pai recebeu em 1966 de Irineu Serra a missão de amparar e cuidar dos doentes e necessitados que o procurassem em sua casa, na época localizada na região central de Rio Branco. Desde esta época até a construção de uma sede própria para trabalhos de cura e a organização atual do Pronto Socorro, muitas coisas aconteceram. A partir da vivência de oito anos com o grupo, proponho uma interpretação sobre como esta missão foi, ao longo do tempo, sendo fundada, expandida e perpetuada por Wilson Carneiro e seus familiares.

Através de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, colhendo narrativas de familiares e antigos seguidores, é possível contar um pouco da história de Wilson Carneiro de Souza, de como ele recebeu do fundador da doutrina, na década de 1960, a função de amparar os doentes. Situamos brevemente o debate sobre a regulamentação do uso religioso e terapêutico da ayahuasca no Brasil, procurando descrever a posição do “Pronto Socorro” como instituição religiosa, mas que também realiza um trabalho terapêutico com o uso da bebida. Esperamos contribuir apresentando experiências e narrativas sobre este centro do Daime, que é parte da história de expansão da ayahuasca e da doutrina deixada por Irineu Serra, e é uma referência para vários centros daimistas em outras partes do país.

Em um parêntese introdutório, sobre a identidade “ser daimista”, existe um depoimento interessante de João Rodrigues Facundes, o Senhor Nica, que diz que um dia,



enquanto conversava com a Peregrina Gomes Serra, dignatária do CICLU-Alto Santo e viúva do Mestre, em certo momento ele disse ser daimista e no mesmo momento ela teria o atalhado dizendo: “eu preferia que o senhor usasse o termo que o Mestre usava. Ele dizia que era uasqueiro.” (Luiz Carlos Teixeira de Freitas em entrevista com Seu Nica, disponível em <http://afamiliajuramidam.org/mestre_irineu_palavras.htm>)

Wilson se estabelece com a família em Rio Branco

Wilson Carneiro de Souza nasceu no então Território Federal do Acre, nas proximidades do Rio Tarauacá, em 18 de julho de 1920. Seus pais, Antônio e Antônia, eram cearenses oriundos da localidade de Riacho do Sangue e mudaram para o Acre, por ocasião da borracha, como grande parte dos nordestinos que migraram para Amazônia no início do século XX. Desde cedo Wilson e seu único irmão Nelson, tiveram que trabalhar pela própria sobrevivência, pois seus pais faleceram quando ainda eram jovens, e não possuíam nenhum parente que pudesse os amparar. “Da juventude, Wilson Carneiro recordava sempre o asseio e o capricho que tinha com suas coisas, dizendo que apesar da vida sofrida de seringueiro sempre gostou de apresentar-se impecável para as circunstâncias de festa, com um bom traje e um bom perfume” (BAYER, 2005).

Casou-se com Zilda Teixeira de Souza nos idos da década de 1940, “não antes de mostrar seu valor trabalhando pesado para o pai desta na derrubada de árvores para a abertura de roçados na mata, o que era comum nos noivados do sertão” (BAYER, 2005). Tiveram juntos seis filhos, mas um faleceu. Criaram os cinco filhos José Ribamar, Terezinha, Francisco das Chagas, Raimundo Nonato, Gecila e mais dois, Tânia Maria, que trouxeram de uma viagem ao Santuário do Canindé, no Ceará, e um neto, George Washington, filho de Francisco, que se mudara para o Pará e tinha por lá outra família.

Segundo Bayer (2005), Wilson chegou a Rio Branco com a família em 1951. Na cidade Wilson tentou montar um pequeno comércio, com ajuda de alguns sócios, mas Wilson não possuía os estudos formais e sem êxito, seguiu os pedidos de Zilda que sugeriu que voltassem para o seringal. Foram se fixar em um seringal em Rio Branco, mas na década de 1950, Rio Branco e o Acre estavam longe dos tempos áureos da borracha. Terminada a Segunda Guerra Mundial, em 1945, os seringais pouco ou nada exportavam, e a economia do Acre baseava-se na agricultura e pecuária de subsistência. A atividade co-



mercial também era fraca em Rio Branco, mesmo sendo a capital do Território do Acre.

Bayer (2005) conta que os dois se instalaram em um seringal de baixa produção, cujos moradores da região diziam que as seringas haviam secado de vez. Wilson e sua esposa não queriam voltar para cidade, plantaram muito milho e assim viveram durante aproximadamente um ano. Sem esperança com a lavoura e com a baixa produção de borracha, estava muito difícil e eles resolveram tentar montar novamente um comércio na cidade. Outra tentativa frustrada. Então ficarão a pensar: Wilson por um lado queria voltar ao seringal, pois lá ele poderia garantir a alimentação, o sustento básico para seus filhos. Zilda queria tentar novamente e permanecer na cidade, pois fazia questão que os filhos estudassem. Assim eles começaram a marretar, isto é, praticar pequeno comércio ambulante.

Wilson trabalhou também como magarefe, comprando animais de corte, nas colônias da zona rural de Rio Branco, para vender a carne na cidade. Raimundo Nonato relata que em meados da década de 1950, Wilson passava tangendo os porcos e bois na Estrada da Colônia Custódio Freire, onde já ficava o Alto Santo e a casa do mestre Irineu, e chegou a negociar com ele uns suínos, antes de conhecer a Doutrina. Nonato narra que tendo avistado exemplares da bela criação de Irineu Serra, Wilson negociou com seu futuro Mestre, com o direito a pechinchar no preço, como bom comerciante que era. Ele nem imaginava que, passados alguns anos, a cura de seu filho viria daquelas mesmas grandes mãos que lhe vendera os suínos.

A chegada de Wilson à doutrina e seu tempo no Alto Santo

Em julho de 1954, Wilson adoeceu, tossia muito, e estava intoxicado devido ao excesso de remédios que estava tomando. Sofreu por sete anos, desenganado por médicos. Em 1961, seu filho mais velho também adoeceu gravemente, levando a família ao desespero, e não teve nenhum médico de Rio Branco que desse jeito. Quando não tinham mais dinheiro procuraram os centros espíritas, “as macumbas” como eram chamados os centros espíritas de tradição afrobrasileira, e mesmo as tentativas de curas espirituais haviam falhado. Wilson ouviu o conselho do amigo Holderness Maia, que conhecia o mestre Irineu desde os tempos da Guarda Territorial do Acre. Wilson ainda não ouvira falar da doutrina fundada e cultivada por Irineu Serra, mesmo já tendo tido contato com ele.

Foi no dia 23 junho de 1962 que Wilson procurou pela primeira vez o Centro de



Irradiação Mental Luz Divina (CICLU–Alto Santo) buscando uma cura para si, mas sobretudo para a enfermidade de seu filho. Chegou à comunidade estabelecida na zona rural de Rio Branco e seus rogativos foram atendidos: José obteve a sua cura em uma noite de São João. Wilson e sua esposa Zilda, agradecidos, foram aos poucos se formando, fardados, nas fileiras do batalhão da Rainha da Floresta, trazendo consigo os filhos e filhas. A filha Teresinha também tinha um problema no estômago e foi tratada e curada com o Daime do mestre Irineu. Wilson contava que não havia se curado no primeiro Daime porque era muito cheio de maldade. No segundo Daime que tomou, assistiu em miração quando foi operado espiritualmente. Passou muito tempo sem sentir nada, até que adoeceu do estômago, por volta de 1979. Wilson contava que tudo o que ele comia lhe fazia mal. “Chegou um ponto que meu intestino parou de funcionar. Vim a me curar em abril de 1982. Foi um serviço tão bem feito, que parece que tiraram o intestino velho e botaram um novo” (Entrevista Padrinho Wilson, 29/08/1993).

Por volta de 1963, com seu já desenvolvido senso prático e espírito de comerciante, Wilson usou as economias de anos de trabalho para se estabelecer como comerciante fixo. De modo geral tratava-se do comércio de “secos e molhados”, isto é, alimentos perecíveis, não-perecíveis e outros pequenos artefatos. Raimundo Nonato narra que durante os aproximadamente dez anos que passaram tomando Daime junto com o mestre Irineu, Wilson e sua família foram ganhando a confiança e apressado do fundador da doutrina. Fardados, não demorou muito para que viessem a formar nas primeiras fileiras do salão.

Wilson sempre visitava Irineu Serra fora os dias dos trabalhos. Levava almoço, almoçava com ele e contava que na mesa, mestre Irineu não dava uma palavra. Um dia, foi até a sua casa e lhe perguntou que merecimento tinha, porque mesmo quando viajava para marretar nos regatões, isto é, fazer comércio ambulante nos barcos, não levava nem rede, nem roupa e nem rancho, e mesmo assim nunca dormia no chão ou passava fome. Mestre Irineu lhe perguntou se ele acreditava na lei cármica e Wilson confirmou positivamente. Então o mestre teria lhe explicado: “- É porque na vida anterior você soube fazer o seu terreno e nunca negou uma dormida, nunca negou uma comida. Então você já está recebendo. Meu filho, o terreno a gente prepara é em vida, não pense que é depois que morre não. Assim você já está colhendo” (Depoimento de Wilson Carneiro ao site do



Ciclumig). Esta passagem evidencia bem o fundamento da reencarnação presente na doutrina do Daime, expresso em hinos do Cruzeiro, que se referem a este aspecto do espiritismo em passagens como “se Deus te der licença volta outra reencarnação” e “se não preparar o terreno fica espírito vagabundo” (Irineu Serra, *O Cruzeiro*).

Ainda sobre as conversas com Mestre Irineu, a Revista do Centenário do Mestre (1992) traz o depoimento de Wilson que narra:

Eu não alcancei ele bailando, mas alcancei ele dançando. São Pedro era festa dançante. Aniversário dele tinha também festa dançante.

Um dia, eu disse a ele:

– Mestre, eu tenho tanto que fazer... É obrigado a vir em todos os trabalhos?

– Não senhor. Eu exijo dos oficiais que venham nos trabalhos oficiais.

– E quais são os trabalhos oficiais?

– Da Família Sagrada: São José, São João – que era primo de Jesus, Nossa Senhora da Conceição, a data de nascimento de Jesus Cristo; os Santos Reis; Semana Santa; Finados; e o aniversário do presidente – o sr. Leôncio.

– O senhor falou de todos os trabalhos oficiais, mas não falou do aniversário do seu nascimento.

– Desse dia eu não sei de nada, fico bem pequenininho...

Aí me veio a compreensão que o aniversário dele, não era ele que fazia. Eram os discípulos (Depoimento de Wilson, 1992).

Em 1965, o amazonense Sebastião Mota de Melo chegou à Doutrina, também pela busca de cura, e ele e Wilson, que tinham aproximadamente os quarenta e cinco anos de idade nessa época, se tornaram muito amigos, amizade que se estendeu às famílias (BAYER, 2005). Naquela época o acesso ao Alto Santo era difícil, distava muito do centro de Rio Branco e, além disso, as estradas eram intrafegáveis no inverno amazônico, período chuvoso que vai de setembro a abril. Segundo Moreira e Mc'era (2011) antigos seguidores dizem que Mestre Irineu se referia como “pronto-socorros” aos centros que funcionavam como extensões da sede, e que neles deveriam ser realizados apenas os trabalhos de concentração e de cura. Nos festejos oficiais do Daime, de farda branca, toda a irmandade deveria se deslocar para a sede principal. Apesar de Moreira e Mc'era (2011) citarem diversas extensões do Daime que existiram enquanto o Mestre Irineu ainda estava entre nós, o termo “pronto socorro” só aparece quando os pesquisadores se referem ao “Pronto Socorro Wilson Carneiro” (MOREIRA; MC'ERA, 2011, p. 331)



Há que se deduzir que devido à distância, e difícil deslocamento, Mestre Irineu autorizava algumas pessoas nas quais ele tinha profunda confiança a dirigir os trabalhos de concentração e de cura nestas comunidades mais afastadas da sede. Neste processo de propagação das extensões, Mestre Irineu orientou a Wilson a função de despachar, no Correio Aéreo Nacional, o Daime que era enviado para os trabalhos espíritas do Senhor Regino, em Porto Velho, em Rondônia, que diferente das extensões acreanas, não produzem seu próprio daime. Segundo Moreira e Mc'era, (2011, p.333) era Virgílio Nogueira do Amaral que geralmente enviava o daime para Porto Velho. O que sabemos é que, segundo relato dos familiares, Wilson Carneiro também recebeu esta incumbência, e passou a ter Daime em sua residência, na época próxima ao centro de Rio Branco, para poder atender qualquer membro da irmandade ou necessitado de um pronto-socorro na cidade, já que o caminho até o Alto Santo nem sempre era acessível.

O próprio Wilson em uma entrevista concedida em 1993 e compilada por Antunes (2012) narrou como ficou responsável por administrar os trabalhos de cura com o Daime na cidade.

Aí um dia eu andando lá, estava com quatro anos de serviço, andando lá, ele disse: “Meu filho, eu preciso de uma pessoa para tomar conta do meu Daime lá na rua, na cidade. Você quer assumir essa responsabilidade?” Eu digo: “Mestre, eu não sei se eu mereço. O senhor é que sabe, se eu mereço. Se o senhor achar que eu mereço eu abraço de coração.” Ele disse: “é pesada a missão, você quer?”. Eu digo: “É como eu disse pro senhor. Se o senhor achar que eu mereço eu quero”. Então ele disse: “Pois bem, olhe, primeiro, o Daime de Porto Velho vai daqui. Quando for para ir Daime para Porto Velho, o senhor vem apanhar o Daime aqui, leva no aeroporto, põe dentro do avião e só sai de lá depois que o Daime voar. Outra, o pessoal de Porto Velho quando vier em festejos aqui, vem para sua casa. Aí quando sair daqui do centro vai para sua casa. O senhor vai também cuidar dos doentes que acredita no Daime. Não ofereça Daime a ninguém, mas quem procurar não negue. Se o doente pode ir na sua casa, o senhor atende na sua casa, se não puder, o senhor vai à casa do doente, dá o Daime e dá pelo menos duas horas de assistência”. Essa é a causa de eu, em concentração e trabalho de cura, exigir o povo dentro do centro 2 horas (Entrevista Padrinho Wilson *apud* ANTUNES, 2012).

Nas entrevistas, Wilson narrou que a entrega em definitivo do Pronto Socorro pelo mestre



Irineu foi em julho de 1971, um dia antes da sua passagem, quando fez uma visita ao mestre, que já estava muito enfermo. Mestre Irineu entregou a zeladoria do Pronto Socorro, dando-lhe as instruções finais, de modo que continuou o responsável por administrar os trabalhos de cura com o Daime na cidade:

Quando ele estava para desencarnar, eu fui visitar ele no dia 5 de julho de 1971. Lá conversei com ele, na hora da saída que eu tomei a benção, disse: “Benção papai!” Ele disse: “Deus te abençoa meu filho.” “Meu filho você quer trabalhar?”. “Quero”. “Quer trabalhar?”. “Quero, sim senhor”. “Então o pronto socorro fica em suas mãos”. Isso foi no dia 5 de julho, no dia 6 ele desencarnou. Aí Leôncio perguntou: “Peregrina, como fica esse Daime lá pela cidade?”. Ela disse: “Leôncio, eu vi quando o mestre disse que o Pronto Socorro ficava na mão do Wilson”. E ele: “Então com isso ninguém mexe” (Entrevista Padrinho Wilson *apud* ANTUNES, 2012).

Não demorou começaram a chegar os doentes. Madrinha Graça, esposa de Raimundo Nonato, narra que no início, seu sogro Wilson chamava para os trabalhos de cura Clícia Cavalcante, uma senhora fardada na doutrina há mais tempo que ele. Por sua experiência, ela o ajudava a prestar o atendimento aos doentes. Cantavam o hinário por ele preferido, que era o da irmã Maria Marques Vieira, uma das primeiras seguidoras de Irineu Serra. Nonato conta a passagem também registrada por Bayer (2005) que diz que Percília Matos, que também era uma referência feminina para irmandade, por ter sido encarregada da zeladoria do hinário O Cruzeiro, teria corrigido Wilson, dizendo ser necessário que ele começasse sempre pelos hinos do mestre Irineu, pois este era o tronco da Doutrina, e devia-se iniciar o estudo e a “subida” pelo tronco e não pelas ramas. Wilson Carneiro começou a formar um caderno de hinos para seus trabalhos de cura, que hoje conhecemos como “Linha de Arrochim” e que começa com o hino “Sol, Lua, Estrela” do hinário O Cruzeiro, de Irineu Serra, cantado três vezes. Nos aniversários de Wilson o hinário cantado em sua residência era o de Raimundo Gomes, “o qual ali comparecia com sua família todos os anos para esse serviço espiritual, e onde Arrochim era citado mais de uma vez como espírito curador ‘que vem como um beija-flor’” (BAYER, 2005).

Referindo-se ao ritual do trabalho da Linha de Arrochim, Bayer (2007) traz o depoimento de Wilson que diz:



Respeito todos os rituais de trabalho sendo com Deus. Mas o trabalho que recebi do meu Pai e que dirijo não tem misturas. Não se toca no doente, não se faz massagem. Na hora que alguém cai perdendo os sentidos não se deve tocar a pessoa porque muitas vezes está recebendo uma cura ou operação. Deve-se apenas amparar para que não fique desconfortável, deixando que o próprio Daime manifeste na pessoa. É preciso ter atenção aos hinos, não cantar acelerado para entender seus ensinamentos e poder pô-los em prática. A corrente de cura exige total concentração e atenção no objetivo do trabalho para que os doentes possam se entregar com toda confiança e destrinchar espiritualmente suas visões sobre a doença, suas causas cármicas e as transformações exigidas, para que a cura possa ocorrer e se manter. Deve-se também permanecer no lugar pelo menos duas horas, só sair em caso de necessidade. O entra e sai atrapalha a corrente. Durante o trabalho não se deve beber água porque corta a miração (BAYER, 2007).

Sobre trabalho mediúnico e incorporação, os antigos seguidos de Wilson são unânimes em dizer que, assim como o Mestre Irineu, ele não gostava de acréscimos aos rituais deixados por Irineu Serra, e procurava fazer os trabalhos como aprendeu nos tempos do Alto Santo, sem manifestações mediúnicas explícitas. Alguns membros discordam desta interpretação argumentando que o Padrinho Sebastião, que já era espírita antes de sua chegada a Doutrina, trabalhava de forma mediúnica na Colônia Cinco Mil, isto mesmo antes da chegada à doutrina de Arlete Pereira Coutinho, mais conhecida como Baixinha, que abriu os caminhos para o que hoje se conhece como Umbandaime. Tendo Wilson seguido com Padrinho Sebastião, teria se tornado mais tolerante às sessões de “banca aberta” que começaram a ser realizadas, sobretudo em Trabalho de Estrela. Mas fato é que nos trabalhos de Linha de Arrochim, a banca sempre foi expressamente fechada.

O assunto incorporação e associação da umbanda com o daime é um dos argumentos fundamentais utilizados pelos centros daimistas mais tradicionais para se diferenciarem dos centros “nova era”, ligados ao patrono Sebastião Mota. Em um dos depoimentos deixados por Percília Matos, ela comenta que mestre Irineu dizia que a casa dele não era enfeitada com enfeites da casa dos outros. Sobre o assunto, narra:

Ele era completamente contra incorporação, pois o daime não manda ninguém vir lhe dizer, ele mesmo mostra... e por isso o Mestre não adotava, não sabe(?) esse negócio de incorporação, essas coisas ele nunca adotou, porque dentro da linha do daime, se o irmão está preparado,



toma o daime e vai procurar a sua linha, o seu seguimento. O irmão recebe a mensagem que for preciso, a entidade até vem e lhe diz, o irmão olhando a entidade, então o irmão ouve ou tem por intuição. Mas consciente! A mensagem! Não precisa mandar recado, não sabe? (Depoimento de Percília Matos da Silva (<https://goo.gl/72V73x>))

Padrinho Wilson dizia que a Doutrina é uma preparação para a nova vida, que a Nova Jerusalém, aquele mesmo velho tempo de Adão e Eva no paraíso, onde não há doença, nem morte, nem pecado. Segundo a concepção dos adeptos a finalidade do Daime é aprender e ensinar, o que a aproxima das concepções xamanísticas sobre as “plantas professoras”, assim como de plantas enteógenas – palavra de origem grega que significa “Deus dentro de si”. O Daime é o professor, ele está para ensinar a quem pede e quer aprender.

De acordo com as instruções de Wilson Carneiro compiladas por Sarvel, não se toca nenhum instrumento, nem mesmo maracá, durante o trabalho de cura “Linha de Arrochim”. Os instrumentos são introduzidos apenas a partir dos hinos de encerramento. Os hinos são cadenciados, o que não significa “lento”, e segundo palavras do próprio Padrinho Wilson, na assistência “homem cuida de homem, mulher cuida de mulher”. De acordo com as orientações deixadas por Wilson e expressas no Estatuto: “Não oferecer, nem negar Santo Daime a quem quer que seja, salvo em condições de embriagues, (...) durante o trabalho não pode sair e manter o máximo de silencio” (Estatuto do Centro e Pronto Socorro Raimundo Irineu Serra, 20/01/1998).

Marco Imperial, do Centro Rainha do Mar, do Rio de Janeiro, conta que:

Tem uma história que contam que o Sr. Jacude foi até o Mestre e pediu assim: Mestre eu quero tomar um Daime dado pela sua mão. O mestre então disse pro Sr. Jacude, ‘Vá até o ponto do Sr. Wilson Carneiro e diga que eu mandei te dar um Daime. O Sr. Jacude insistiu, mas Mestre eu quero um Daime dado pela sua mão, e o Mestre respondeu: Então vá lá no Wilson Carneiro e tome o Daime lá. O Sr. Jacude saiu meio que triste pois queria receber o daime da mão do Mestre. Mas foi na casa do Pad. Wilson e disse que ele pedira um Daime ao Mestre e o Mestre mandou para o seu Wilson servi-lo. Pad. Wilson foi dar o Daime pro Sr. Jacude e quando o Sr. Jacude foi pegar o Daime, viu ao invés da mão do Padrinho Wilson a mão do Mestre, negra. Detalhe, o Padrinho Wilson era branco. Padrinho Wilson era um curador nato, um homem que dava gosto de estar do lado num trabalho de cura (Marco Imperial In: <https://goo.gl/xm3F6D>).



As divisões, mudanças e a vida na Colônia Cinco Mil

Com a passagem do Mestre Irineu em 6 de julho de 1971 e todas as divisões decorrentes, Wilson Carneiro e sua família seguem com o Padrinho Sebastião Mota, que liderou a saída de um grande grupo do CICLU-Alto Santo para a sede fundada na Colônia Cinco Mil, desligando-se definitivamente da Sede em 1975. Dão continuidade aos trabalhos na Colônia Cinco Mil, fundando o Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS). Atualmente o CEFLURIS denomina-se ICEFLU (Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal Patrono Sebastião Mota de Melo) e sua sede está localizada na Vila Céu do Mapiá, município de Boca do Acre, Amazonas. A Colônia Cinco Mil já existia desde 1968, fundada por Sebastião Mota de Melo nas terras pertencentes a várias famílias, entre elas a de sua esposa Rita Gregório. Mestre Irineu, já na casa dos setenta anos de idade, orientou a Sebastião para ser feitor de Daime na colônia Cinco Mil, onde este morava com alguns vizinhos e companheiros de trabalho, que também acompanhavam os serviços do centro do Alto Santo.

Bayer (2005) comenta que a partir de 1971,

não houve, entretanto, entendimento entre os seguidores que viam na obediência ao estatuto tardiamente criado do Centro uma séria restrição quanto à administração do funcionamento de outros locais de trabalho ritual, pois mesmo o grupo de seguidores de Porto Velho ganhara um estatuto próprio por haver recomendado do Mestre que seu Centro não mantivesse nenhuma filial. Em 1974, a diretoria do Centro buscou obrigar Sebastião Mota a entregar todo o Daime que produzisse na Colônia Cinco Mil para a sede do Alto Santo, suspendendo com isso a possibilidade de que ele pudesse realizar por sua própria conta serviços espirituais com a bebida (BAYER, 2005)

Moreira e Mc'era (2011) comentam que as divisões que se seguiram a partir da passagem de Irineu Serra podem ser entendidas como resultado do crescimento da irmandade, que já contava com grande número de adeptos, e do fato de que já existiam estas “extensões filiadas” à sede, desde pelo menos a década de 1960. Moreira e Mc'era (2011) sugerem que a primeira, de meados de 1940, seria a extensão do Daime do Daniel Pereira de Matos, que posteriormente fundou o segmento mais conhecido como Barquinha. Na colocação Chapada, Raimundo Gomes se estabeleceu a partir de 1961. Na colocação Saituba, hoje Barro Vermelho, estabeleceu-se uma extensão liderada por Raimundo Ferreira



(Loredo). Em 1963 na colocação Limoeiro, José Nunes e sua esposa Maria reuniram diversas famílias. Na colônia Apolônio Sales, à beira do Igarapé São Francisco, ficava a família dos Fernandes Filho, que iniciaram os trabalhos em 1968. Com a ausência agregadora do líder em 1971, estas extensões passaram a ser alvo de discordância por parte dos novos dirigentes da Sede, o que resultou na formação dos primeiros centros independentes do CICLU-Alto Santo, que até hoje mantem-se sem nenhuma filial ou extensão.

De 1966 até 1997 os trabalhos de cura dirigidos por Wilson Carneiro aconteceram na sua própria casa. Inicialmente no bairro do Bosque, posteriormente nas terras da Colônia Cinco Mil para onde se mudara a pedido do Padrinho Sebastião. Raimundo Nonato relata que Sebastião Mota pediu a Wilson Carneiro que ele deixasse o comércio na cidade e entrasse para a vida comunitária. Nesta ocasião lhe entregou uma boa partida de terra na Colônia Cinco Mil, para que ali obtivesse o sustento de seus filhos, filhas, netos e netas. O casal Wilson e Zilda, já na casa dos sessenta anos de idade, passou a viver da aposentadoria, da horta e criações cultivadas pela família nas terras. “Foi em sua residência que o Padrinho Sebastião apresentou pela primeira vez seu hino ‘Símbolo da Verdade’, dedicando-o ao matrimônio” (BAYER, 2005). O Pronto Socorro de cura continuou funcionando na casa do Padrinho Wilson, localizada a aproximadamente 1 km da Sede da Colônia Cinco Mil, e a aproximadamente 12 km do centro da capital acreana.

Nesta época seus filhos adotivos, Tânia e Washington, foram seus principais parceiros nestes trabalhos de cura. Não existia um calendário específico para os trabalhos de cura e nem uma frequência regular para realização dos mesmos. Eles aconteciam sempre que um doente solicitasse. O dia preferido para realização destes trabalhos eram as quartas feiras. Geralmente os trabalhos aconteciam na sala da casa do senhor Wilson, mas familiares relatam que, caso fosse necessário, Wilson ia até a casa do doente com sua equipe, e lá realizava os trabalhos. Em alguns casos, eram agendadas sessões de 3, 6 ou 9 trabalhos dentro de um espaço curto de tempo, sendo que esta prática que se mantém até hoje. A prática de atender os doentes em casa através dos trabalhos de cura não tem sido adotada nos últimos anos. Para estes trabalhos, Wilson contava sempre com uma equipe de poucas pessoas, nas quais ele tinha profunda confiança para acompanhar e assessorar no bom andamento da sessão.

Quando Padrinho Sebastião partiu junto com uma grande parte da irmandade no início da década de 1980 para o Rio do Ouro, e posteriormente para a região do Igarapé



Mapiá, no estado do Amazonas, em 1983, em busca de fundar uma nova comunidade mais próxima e integrada à floresta, entregou o comando da Colônia Cinco Mil ao Padrinho Wilson. A partir daí ele passou a zelar junto com sua família pelos hinários e feitos da igreja. Wilson assim explicou como se deu essa transição:

Quando foi a 15 de fevereiro de 1981 eu cheguei [para morar] na Cinco Mil. (...) Eu disse: Padrinho, eu não quero ficar de diretor da igreja, eu não tenho capacidade disso. ‘Mas é o senhor o escolhido, o senhor não tem pra onde correr’. Padrinho, mas eu reconheço de mim que não tenho capacidade de dirigir um centro espírita. ‘Aprende como eu aprendi, mas não tem pra onde correr: o escolhido é o senhor’. Aí eu fui com o Alfredo, que é o comandante geral da Doutrina, e disse: Alfredo, o Padrinho quer que eu fique como dirigente da igreja, eu conheço de mim que não tenho capacidade de dirigir um centro espírita. ‘Padrinho, mas é o senhor o escolhido, não adianta correr que o escolhido é o senhor. Olha, papai pegou no timão, eu peguei, agora é o senhor’. (...) Aí nisso quando eles me entregaram a chave da igreja, o Alfredo me entregou um hino que fala ‘Agora tu recebes esta chave de ouro’. Foi o hino que me entregaram quando entregaram a chave da igreja. Mas que a minha missão mesmo é cuidar dos doentes, essa foi a missão que o Mestre me deixou. Eu vivo dirigindo a igreja, mas a minha missão mesmo é cuidar dos doentes (BAYER, 2005, p. 4).

No final da década de 1980 o CEFLURIS foi re-fundado na Vila Céu do Mapiá, sendo criado na Colônia Cinco Mil, em 1988, o Centro Eclético da Fluente Luz Universal Wilson Carneiro de Souza (CEFLUWCS). Em 1986 ocorreu o falecimento de sua esposa, a Madrinha Zilda, e Wilson já começava a sentir o peso da idade, pois tinha um problema pulmonar crônico além da diabetes, de modo que optou por ficar como presidente honorário. Raimundo Nonato, seu filho mais novo, que iniciou seus trabalhos no Santo Daime com a idade de 13 anos e se tornara reconhecido feitor, assumiu a administração do centro na Colônia Cinco Mil por sete anos, do início da década de 1990 até final de 1997.

Quando o Padrinho me entregou isto daqui ele me disse: Wilson isto aqui é a porta, e o dono da porta é o senhor, eu vou deixar as armas nas suas a mãos: as armas são essas: harmonia, amor verdade e justiça. Harmonia é Deus, amor é Deus, verdade é Deus, e justiça é paz. A espada de Deus é a paz. Tendo paz tem tudo, não tendo paz não tem nada.” A finalidade é aprender e ensinar. Mas tem muita gente que toma Daime porque vê os outros tomar. É como o hino fala “tem muitos que falam



em Deus porque vê os outros falar aqui dentro da verdade veja Deus aonde está”. Para quem tem vontade de aprender, o Daime esta aí. O Daime é o professor. Quem toma Daime e pede pra aprender, ele ensina, ele está aí pra ensinar quem quer aprender. Porque o Pai Nosso fala ‘assim na terra como no céu’. Então essa doutrina é ligada aqui na terra e no céu. Esse é um preparo para a nova vida, que a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é aquele mesmo velho tempo de Adão e Eva no paraíso não tem doença, não tem morte, não tem pecado. Porque o Pai Nosso fala ‘assim na terra como no céu’. Então essa doutrina é ligada aqui na terra e no céu. Então nós estamos se preparando para este dia. Porque Jesus quando veio aqui na Terra a dois mil anos ele prometeu voltar. Já veio várias vezes mas não veio fazer o julgamento. O julgamento é de dois mil anos em diante, de 2000 a 2014, se passar de 2000 mas de 2014 não passa. Ele vem fazer o julgamento, julgar os vivos e os mortos. Estava muito grande a devassidão no mundo e Deus mandou Noé: meu filho vá, diz lá como é eu quero, aqueles que te ouvir se salvará, aqueles que não ouvirem se acabarão nas águas. Tu prepara essa arca com metragem assim, assim e de cada ser vivente você põe um casal, até cobra ele pôs, e aqueles que te ouvir se salvará. Então Noé fez a arca durante 120 anos e pregando a palavra de Deus. Só 8 ouviram. Destes oito começou a nova geração. Depois estava devassidão muito grande e veio Moisés, tirar o povo de Deus das mãos dos inimigos. Depois tava de novo a coisa muito feia e veio Jesus, o filho amado, dono de todo poder eterno, curando cego, aleijado e levantando até morto de três dias. Um Deus vivo aí e ninguém acreditou, por prova que o crucificaram, judiaram o quanto puderam e crucificaram. Só 12 ouviram ele, e dos 12 um ainda foi falso. Mas mesmo assim foi perdoado. Então ele falou que voltava pra fazer o julgamento final e ele vai vir... estamos esperando. (Documentário *El Colonia Cinco e el feitio de Santo Daime*).

Durante a década de 1990, Wilson viajou várias vezes pelas filiais do CEFLURIS no sudeste e sul do país, quase sempre acompanhado de seu filho-neto George Washington. No final da década de 1980, novamente um conselho do amigo Holderness influenciou Wilson em suas decisões. Raimundo Nonato narra que certa vez, em uma visita a casa de Wilson, ele sugeriu que ela ficava impregnada com as forças do trabalho de cura, e que o amigo conseguia tirar as doenças das pessoas, mas as doenças ficavam rondando a casa e por isso, sempre o próprio Wilson ou familiares estavam doentes.

A partir de então Wilson se empenha na construção de uma sede própria para o Pronto Socorro e a realização dos trabalhos de cura. Em 3 de maio de 1997 teve início a construção da sede, graças a contribuição dada por irmãos de Minas Gerais, que vinham



acompanhando o Padrinho Wilson desde o início da década de 1980, sobretudo Paulo Sarvel e sua família. Através de um Livro de Ouro, conseguiram arrecadar o suficiente para levantar a base da obra. Com apurado senso de construção e economia, e contando com a ajuda dos irmãos na construção, Raimundo Nonato orientou a obra e em 3 junho de 1997 estava sendo realizado o primeiro trabalho de cura da “Linha de Arrochim” na sede do Pronto Socorro. Nesta época, o Pronto Socorro realizava apenas os trabalhos de cura, tipo Estrela e Linha de Arrochim, sendo os hinários oficiais e as concentrações todos realizados na sede do centro na Colônia Cinco Mil.

Wilson Carneiro fez sua passagem em 26 de junho de 1998, aos setenta e sete anos de idade, em Rio Branco. Segundo Bayer (2005), deixou seu exemplo de fé e sabedoria que mostra o valor da harmonia, da observância e aprendizado das tradições legadas por Irineu Serra, evitando assim as atitudes de desavença nos trabalhos espirituais, as mudanças e desconfigurações da ordem e da ritualística do trabalho. Pedia sempre muito capricho na apresentação dos serviços, pois sabia que o Mestre deseja ver seus seguidores perfilados e firmes no salão, e demonstrava sempre em suas narrativas, que foi a vida que o ensinou a ser “manso e cordeiro”.

Os relatos da neta Wilsiane nos descrevem um senhor que era muito rigoroso com a disciplina no trabalho espiritual, na obediência cotidiana aos mais velhos, mas que também era amoroso, brincalhão e divertido. Gostava de contar anedotas e histórias da literatura de cordel para os netos. Sobre a avó Zilda, vale semelhante relato, mesclando momentos de seriedade com momentos de descontração. A neta lembra com carinho que Zilda era fã do músico Luiz Gonzaga, e ensinava os netos a dançar, apoiando seus pés sobre os dela no passinho dois pra lá, dois pra cá.

A fundação do CEPSEIS e a continuidade dos trabalhos de cura

No início do ano de 1998, Raimundo Nonato desliga-se do CEFLUWCS, o Pronto Socorro é registrado como Centro e Pronto Socorro Raimundo Irineu Serra (o adjetivo Espiritual passou a ser usado mais tarde) e descreveu em seu Estatuto de fundação, como seus principais objetivos:

1. Cultivar a Doutrina espiritualista implantada pelo iminente Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra, tendo por princípio básico e funda-



mental, o santo evangelho de Nosso senhor Jesus Cristo. (...) 3. Proporcionar sessões espaciais aos que buscam socorro espiritual para sanar seus males físicos e/ou psíquicos. (Estatuto do Centro e Pronto Socorro Raimundo Irineu Serra, 20/01/1998)

Esta saída da sede na Colônia Cinco Mil foi para Wilson um processo difícil, pois viu sua família dividida entre as duas instituições. Apesar de legitimar e concordar com a oficialização do Centro e Pronto Socorro Raimundo Irineu Serra, Wilson nesta ocasião pediu a seus filhos, noras e netos que permanecessem fazendo os trabalhos oficiais na sede da Colônia Cinco Mil, como confirmado por seu filho José Teixeira, sua esposa Neucilene e outros membros antigos da irmandade. Após a passagem do Padrinho Wilson em meados deste ano de 1998, os trabalhos do Pronto Socorro seguiram sob o comando de seu filho, já reconhecido por parte da irmandade como Padrinho Nonato, juntamente com Francisco Oliveira, o Padrinho Chiquinho, que assumiu a presidência do centro a pedido de Wilson Carneiro, devido à proximidade e forte laço de amizade entre eles.

Francisco Oliveira nasceu no dia 5 de novembro do ano de 1928, na cidade de Rio Branco e começou a tomar o Daime junto ao Mestre Irineu na década de 1950, quando conheceu o Daime em função do estado de saúde de sua esposa Raimunda Oliveira. É mais um dos seguidores que relatam histórias de cura recebidas através do Daime e das mãos de Irineu Serra. Francisco relatava que tivera um problema no coração, mas que em uma sessão com o Daime, ainda quando frequentava no Alto Santo, recebeu a cura e em uma miração, viu quando brotou uma rosa em seu coração. Na década de 1970, após a passagem de mestre Irineu, acompanhou o Padrinho Sebastião, sendo um dos pioneiros na construção da sede da Colônia Cinco Mil. Com a partida do Padrinho Sebastião para o Rio do Ouro, o Padrinho Chiquinho, ao lado do então presidente Wilson Carneiro, passou a ser conselheiro do Centro. Padrinho Chiquinho apesar de ter sido um exímio frequentador, nunca quis assumir o comando do Centro na Cinco Mil, porque já se sentia bastante responsabilizado pela presidência do Pronto Socorro.

Depois de muitos anos funcionando nas diversas casas nas quais Wilson residiu desde 1966, de 1997 até 2007 o Pronto Socorro funcionou em sua primeira sede, uma pequena construção ao lado da casa do Padrinho Wilson. O Pronto Socorro passou a realizar dois trabalhos de cura por mês, sendo o primeiro o trabalho de cura de Estrela, organi-



zado pelo Padrinho Sebastião, feito com o objetivo de abrir e limpar a corrente, e o segundo o trabalho de cura Linha de Arrochim, seleção de hinos organizados pelo Padrinho Wilson. Também começaram a fazer os trabalhos de concentração nos dias 15 e 30 de cada mês conforme tradição deixada por Irineu Serra.

Em julho de 2007 houve uma grande festa de inauguração da nova sede do Pronto Socorro. Amplamente reformada ganhou nova fachada, uma torre com sino, quartos, banheiros, varandas. No ano de 2008 o Pronto Socorro se desligou oficialmente do CEFLUWCS e do CEFLURIS, e passou a realizar, além dos trabalhos de cura de Estrela e Linha de Arrochim, os trabalhos oficiais deixados pelo Mestre Irineu, a saber: Concentrações, Semanas Santa, 23 de junho São João, 2 de novembro dia de Finados, 8 de dezembro Virgem da Conceição, 24 de dezembro Natal, 6 de janeiro Dia dos Santos Reis.

O atual calendário do Pronto Socorro inclui também outros festejos e hinários como no dia 20 de janeiro São Sebastião e passagem do Padrinho Sebastião, e o trabalho de 4ª feira de cinzas, onde é cantado o hinário da Maria Marques. Este trabalho foi instituído ainda no tempo do Padrinho Wilson por ser um hinário muito apreciado por ele. Segundo Luiz Roque, que dirige trabalhos do Daime em Santa Luzia/MG e conviveu com o Padrinho Wilson, o próprio chegava a dizer que mesmo quem brincou o carnaval e não estava na dieta podia consagrar o Daime neste dia, para poder limpar as energias do carnaval.

Maria das Graças é a madrinha do CEPSEIS e organiza junto com suas filhas os Festejos das Mães em maio, quando é cantado o hinário da Madrinha Rita, esposa do Padrinho Sebastião. Além destes trabalhos eventualmente são cantados hinários de membros mais novos da irmandade, por ocasião de comemoração de aniversários ou passagem de ano por exemplo, como o hinário dos filhos Ramiro Nascimento e Raimundo Junior e dos netos Graciane Corrente e Lucas Pinheiro. Em julho, entre os dias 10 e 20, acontece desde 2004 o Encontro dos Prontos Socorros e Centros Filiados, com a comemoração do aniversário do Padrinho Wilson e seu filho Raimundo Nonato, nos dias 18 e 14 respectivamente, e outros familiares.

Durante esses dias acontece o feito do Daime de forma manual, como na tradição deixada por Irineu Serra, sem uso de máquinas para triturar o cipó jagube. Segundo Nonato o esforço da bateção é parte fundamental da força e dos mistérios do preparo do Dai-



me, sendo o uso de máquinas para moer o cipó, uma modernidade que ofende os legados ritualísticos deixados por Irineu Serra. A bateção é o momento onde o cipó jagube, depois de colhido, é cortado em pedaços menores e raspado, vai para a casinha de bateção. Lá estão assentados vários troncos no chão, sobre os quais o cipó é macerado com o auxílio de marretas também de madeira, até se desmanchar em fibras finas. É um belo ritual que geralmente dura horas a fio, tradicionalmente ao amanhecer e durante o dia.

Durante estes Encontros os adeptos de diversas partes do país trocam conhecimentos e experiências. Em média, a cada ano a Vila Carneiro recebe e hospeda aproximadamente 50 pessoas durante os dez dias de festival, vinda de diversas partes do país e do mundo. No CEPSERIS são realizados aproximadamente 4 a 6 feitos por ano. Raimundo Nonato é conhecido como um feitor extremamente habilidoso, competente e zeloso dos fundamentos deixados por Irineu Serra, e vem passando seus conhecimentos a seus filhos e companheiros mais “chegados”, como ele gosta de chamar. Ele faz questão de manter a limpeza e a ordem total na casa de feitorio.

Atualmente a sede do Pronto Socorro conta com 30 membros efetivos e participantes dos trabalhos. Existem diversos Centros filiados e simpatizantes que, de alguma forma, buscam inspiração e conhecimentos junto aos dirigentes e membros do Pronto Socorro no Acre para também darem continuidade aos trabalhos de cura da “Linha de Arrochim” deixados por Wilson Carneiro de Souza. O primeiro centro de daime fora do Acre a aderir à denominação de Pronto Socorro foi em Ouro Preto (MG), dirigido pelo Eduardo e sua esposa Cláudia. Atualmente muitos centros daimistas mantêm o contato com as diretrizes do CEPSERIS, ainda que, cada qual, preserve sua autonomia. São centros como o Centro e Pronto Socorro Catarina Mendes (MG), o Centro e Pronto Socorro Espiritual Céu da Cantareira (SP), o Céu de São Francisco (SP), o Espaço Luz do Bem-Viver (SP), o Céu do Sertão (CE), entre outros.

Além das sessões espirituais, muitas pessoas que vem em busca de ajuda e de cura, ou simplesmente tem o interesse de se aprimorar através do contato com o Daime, ficam hospedadas na Vila Carneiro, como é atualmente denominada a parte da Colônia Cinco Mil entregue a família de Wilson Carneiro. Pessoas de vários estados brasileiros já foram buscar o convívio com a comunidade e uma cura para suas doenças materiais ou espirituais, e muitas destas pessoas obtiveram êxito na sua busca. De 2008, ano em que eu che-



guei à comunidade, até 2016, foram mais de 50 pessoas que buscavam a comunidade por diferentes motivos, ficando hospedados com direito as refeições junto à família, sem custos, desde que se disponham a desenvolver diariamente as diversas atividades na colônia, que estão relacionadas ao dia a dia do campo, criação (galinhas, porcos), plantio (hortas e plantas ornamentais) e manutenção do espaço em geral.

A participação nas atividades é condição para a permanência na comunidade, claro, observadas as condições físicas de cada um, pois não é cobrado nenhum valor em dinheiro, devendo o atendido ou visitante ajudar nas despesas com alimentação e energia se possível e com a quantia que lhe for viável. O principal tipo de auxílio buscado na comunidade é em relação à dependência química, de álcool ou outras drogas. Desde a década de 1990 vem se diversificando o uso da ayahuasca para além do campo religioso ou xamanístico, por exemplo, no tratamento da dependência química (LABATE, 2004). No caso do Pronto-Socorro e do Daime em geral, já vimos que seu uso religioso sempre esteve associado, também, às suas propriedades de cura física ou espiritual.

O CEPSEERIS mantém um calendário de no mínimo quatro trabalhos mensais, sendo dois deles trabalhos de cura, sempre aos sábados que antecedem os dias 15 e 30. Caso apareça alguém que solicite um trabalho de cura, pode ser reunida uma comissão, e dependendo da necessidade, podem ser realizados de três a nove trabalhos dentro de um curto espaço de tempo. Nem todas as pessoas que buscam os trabalhos de cura no Pronto Socorro permanecem morando na comunidade ou tem problemas com álcool e drogas. Quando o doente não tem condições de chegar até o centro, um grupo pode ir até a casa do enfermo para realizar os trabalhos.

O uso religioso e terapêutico do Daime

A disseminação do uso da Ayahuasca nos centros urbanos levou a formação de um Grupo Multidisciplinar de Trabalho instituído pelo Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) em 2004, formado por profissionais de diversas áreas (médicos, psicólogos, antropólogos) e representantes das igrejas ayahuasqueiras, para elaborar um documento que fornecesse diretrizes normativas para o uso da ayahuasca no Brasil (MERCANTE, 2013).

Tal documento ficou pronto em 2006, e foi publicado, através da Resolução 01 de



25 de janeiro de 2010, pelo Gabinete de Segurança Institucional do CONAD. Através dele ficou regulamentado o uso da Ayahuasca apenas para o uso religioso, “desvinculando a prática terapêutica dos efeitos do chá, baseando eventuais curas em ‘atos de fé’” (GMT 2006, p. 10 *apud* MERCANTE, 2013). O GMT recomendou que o uso terapêutico do chá ficasse em suspenso até que experimentações humanas pudessem ser realizadas para avaliar se este uso é seguro.

O uso terapêutico da Ayahuasca em instituições pesquisadas por Mercante (2013), como o Pronto Socorro da Igreja do Daime Céu Sagrado em Sorocaba, São Paulo, e o Centro de Recuperação Caminho de Luz, localizado em Rio Branco, ligado às tradições da União do Vegetal, nos mostra como é diverso o campo de estudo e possibilidades do uso terapêutico-religioso da Ayahuasca, e como, apesar de não regulamentado pelo CONAD, algumas ações tem sido reconhecidas por parte do poder público.

O Centro de Recuperação Caminho de Luz liderado pelo Mestre Muniz começou a tratar dependentes em 1993 e é ligado à Secretaria de Saúde do Estado do Acre (SESA-CRE), via Central de Articulação das Entidades de Saúde do Acre (CADES), que dá um auxílio para manter parte da instituição em funcionamento. O tratamento está totalmente baseado no Vegetal, em sessões diárias, e nos princípios doutrinários da União do Vegetal. O Céu Sagrado em Sorocaba (SP), desde 2003, distribui marmitas para a população carente e atua no tratamento de dependentes. No início, os atendimentos aconteciam no Céu Sagrado durante um ritual semanal de cura. Com o passar do tempo, Fernando Dini e seu irmão Luciano, líderes deste Centro do Daime, resolveram montar um “pronto-socorro” na empresa de reciclagem de lixo que possuem em Sorocaba. Por seu trabalho social o centro possui o título de “Utilidade Pública” da Câmara Municipal (ver LABATE et. al. 2010).

Para Mercante (2013) o uso terapêutico da ayahuasca, sobretudo no tratamento da dependência química proporciona para aquele em tratamento outro tipo de contato com a “intensidade” e o êxtase, e configura-se como uma “terapia de substituição”. Diferente de outras substâncias psicoativas, a Ayahuasca, sobretudo seu uso no contexto religioso, produz outro tipo de experiência: o arrependimento, a crise de consciência. A dependência deve ser entendida não apenas como um problema químico, psicológico ou moral, mas sim como um problema essencialmente social e cultural e que assume também, um aspec-



to “espiritual” quando tratada na ótica das comunidades religiosas e terapêuticas ayahuasqueiras.

Considerações finais

O CEPSERIS assim como outros centros que empregam a Ayahuasca em suas práticas religiosas, o fazem também com a intenção terapêutica, ainda que esta seja atribuída ao ritual. Os trabalhos de cura fazem parte da história da doutrina do Daime, são feitos em diversos formatos e com diferentes seleções de hinos, e neste sentido não são um privilégio do Pronto Socorro. Porém cada centro tem sua história de fundação, que lhe confere uma identidade própria dentro deste processo de expansão da doutrina do Daime. O CEPSERIS hoje faz todos os trabalhos do calendário oficial, mas se identifica, sobretudo com os trabalhos de cura, em especial com o trabalho da “Linha de Arrochim”, por ser um legado deixado por seu fundador, Wilson Carneiro de Souza, que recebeu de Irineu Serra a missão de não oferecer, mas também não negar o Daime aqueles que o procurarem buscando um auxílio físico, emocional ou espiritual.

Fontes e Referências Bibliográficas:

ANTUNES, H. **Cura, religião e cultura:** uma análise do estatuto das práticas terapêuticas com o uso da ayahuasca no Brasil. Anais de Evento. Disponível em <http://www.evento.ufal.br/anaisreaabanne/gt33_a.php>. Acesso em 01 de junho de 2017.

Depoimento do Padrinho Wilson. In: **Revista do 1º Centenário do Mestre-Imperador Raimundo Irineu Serra**. Rio de Janeiro: Editora Beija-Flor, 1992.

Depoimento de Wilson Carneiro ao site do Ciclumig. Disponível em <<http://www.mestreirineu.org/wilson.htm>>. Acesso: Acesso em 01 de junho de 2017.

Depoimento de Percília Matos da Silva. Disponível em <http://afamiliajuramidam.org/mestre_irineu_palavras.htm>. Acesso em 01 de junho de 2017.

El Colonia Cinco e el feitio de Santo Daime (Documentário). El paraíso na floresta amazônica.

Entrevista com Padrinho Wilson (29/08/1993).



Estatuto do Centro e Pronto Socorro Raimundo Irineu Serra (20/01/1998).

MACRAE, Edward; MOREIRA, Paulo. **Eu venho de longe: Mestre Irineu e seus companheiros.** Salvador: EDUFBA: EDUFMA: ABESUP, 2011.

MERCANTE, Marcelo S. “A ayahuasca e o tratamento da dependência”. In: **Mana.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

NETO, Eduardo Bayer. “Wilson Carneiro de Souza”. In: **Revista Virtual Arca da União.** S/local, Junho de 2005.

NETO, Eduardo Bayer. **O voo do Arrochim.** Disponível em «<http://hinarios.blogspot.com.br/2007/08/linha-de-arroxim.html>». Acesso em 01 de junho de 2017.

Palavras, frases, passagens e detalhes da doutrina do Santo Daime. Disponível em «http://afamiliajuramidam.org/mestre_irineu_palavras.htm». Acesso em 01 de junho de 2017.

Recebida em 16 de novembro de 2017

Aprovada em 20 de janeiro de 2018